

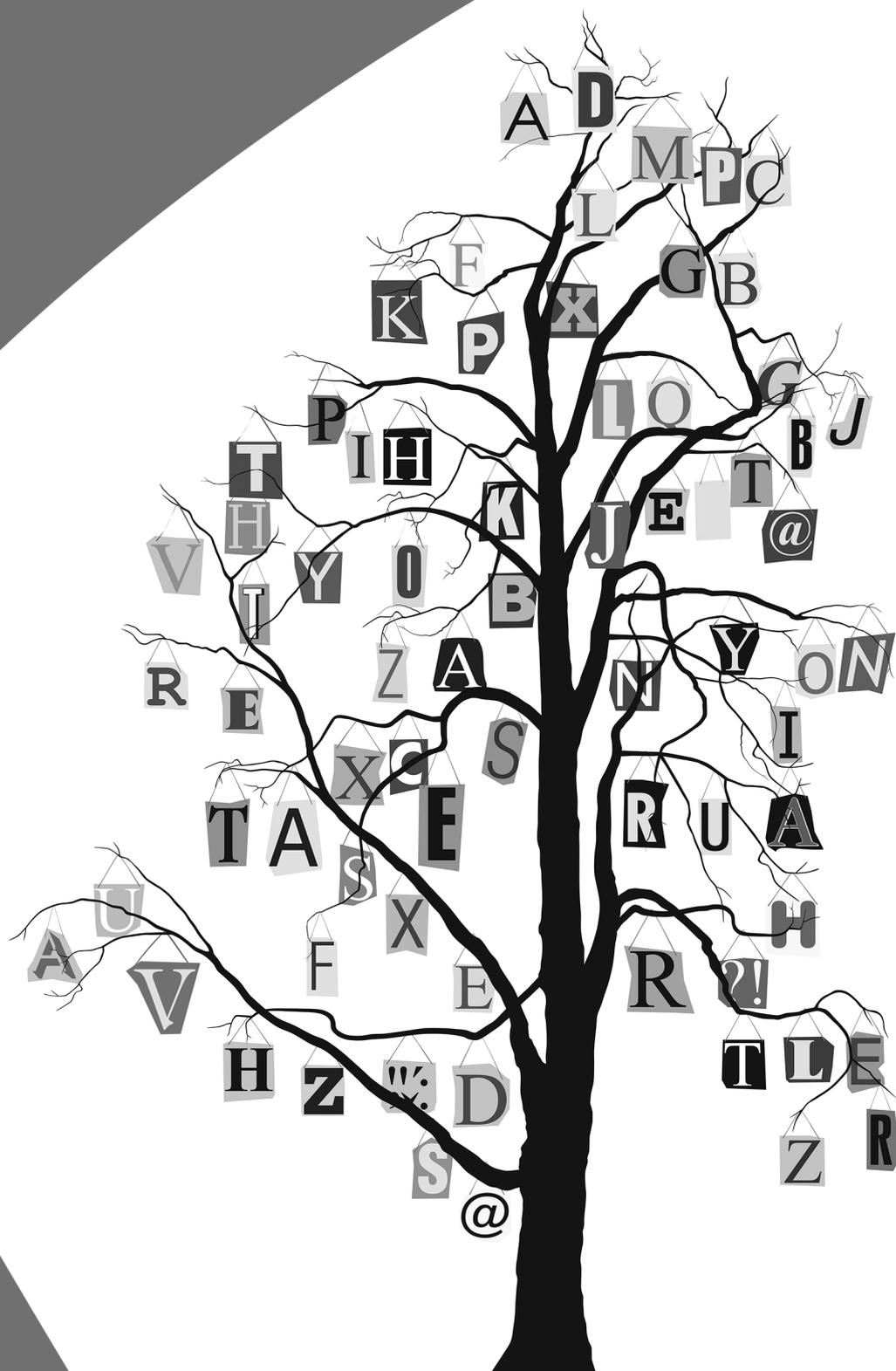
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVERSAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 16/12/2019

Diego Mejía Neves

Diego Mejía é bailarino, coreógrafo, professor, ator e clown. Licenciado em Artes-Dança, pela Faculdade Paulista de Artes. Integrou grupos como São Paulo Companhia de Dança, Balé do Teatro Guaíra, e DeAnima Ballet Contemporâneo. Atualmente realiza propostas cênicas autorais com produção em dança contemporânea e comicidade.

E-mail: dimene@msn.com

<http://lattes.cnpq.br/9057401864302056>

Clara Gouvêa do Prado

Clara Gouvêa do Prado é bailarina, criadora e professora de dança, com foco na dança contemporânea, improvisação e composição coreográfica. Bacharel e licenciada em Dança pela Unicamp. Mestranda em Artes Cênicas no IA/Unesp. Há treze anos é intérprete, criadora e fundadora da Cia Damas em Trânsito e os Bucaneiros. Atua na Balangandança.

E-mail: clagouvea@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9531037697591625>

Leonardo Birche de Carvalho

Leonardo Birche de Carvalho é ator, professor e produtor cultural. Mestrando em Educação na USCS, com especialização em Direção Teatral e em Interpretação pela Escola Superior de Artes Célia Helena, onde também se formou ator. Bacharel em

Comunicação Social pela ESPM/SP. Desde 2013 é ator e produtor do Coletivo Cronópio. E-mail: birche.leo@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1400674826888420>

Mariana dos Reis Gabriel

Mariana dos Reis Gabriel é cineasta pela FAAP, jornalista e palhaça. Diretora do curta-metragem Iara do Paraitinga, dos documentários Circo Paraki (PROAC e Funarte Carequinha 2011), Mar Português (exibido na ESPN Brasil) e Minha avó era palhaço (Funarte Carequinha 2014). Hoje investiga sua família tradicional de circo (apoio Itaú Rumos 2018-19).

E-mail: mari.li.gabi@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7167952508799425>

RESUMO: A dança também pode ser o lugar do cômico quando a comunicação do corpo se direciona para gerar o riso. O texto apresenta o entendimento sobre comicidade, movimento e gesto, e aborda a relação entre palhaço, clown e bailarino, tendo em vista a proposta cênica “Em quantas malas cabe uma vida”. Nela a construção poética deriva de escolhas (trilha sonora, objetos de cena, figurino, gestos e ações corporais) para potencializar o processo de criação. As referências se inspiram nos estudos de Bergson (1983), Bolognesi (2003), Laban (1978); Andrade e Godoy (2018), Faria (2011) e Romero (2019).

PALAVRAS-CHAVE: dança. Processo de criação. Comicidade. Corpo.

ABSTRACT: Dance can also be the place of the comic when the communication of the body is directed to generate the laughter. The text presents the understanding of comedy, movement and gesture, and approaches the relationship between clown and dancer, considering the scenic proposal “In how many bags a life fits”. In it the poetic construction derives from choices (soundtrack, scene objects, costumes, gestures and corporal actions) to potentiate the creation process. The references are inspired by the studies of Bergson (2007), Bolognesi (2003), Laban (1978); Andrade and Godoy (2018), Faria (2011) and Romero (2019).

KEYWORDS: dance. Creation process. Comicity. Body

1 | INTORDUÇÃO

O texto a seguir é fruto dos estudos desenvolvidos pelos autores pertencentes ao GPDEE¹, orientado pelos(as) Profs(as), Drs(as). Kathya Maria Ayres de Godoy⁵, Ivo Ribeiro de Sá⁶ e Lilian Freitas Vilela⁷. Tem como inspiração o processo de criação da proposta cênica “Em quantas malas cabe uma vida”, resultado prático da pesquisa Comicidade, movimento e gesto: Pensando o corpo cômico na dança, desenvolvida e apresentada pelo primeiro autor como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade Paulista de Artes, no ano de 2018. Nela as propostas coreográfica e estética relacionam-se com o humor, colocando em diálogo as linguagens da dança, teatro e palhaço.

O trabalho propõe reflexão sobre as possibilidades do cômico a partir da dança contemporânea, dentro de uma perspectiva prática e teórica, buscando as associações necessárias para que isso aconteça. Foi necessário perceber e permitir a construção do corpo cômico e híbrido, tendo como base o estudo do movimento, gesto e a relação amalgamada entre bailarino e palhaço. Procurando um conceito e apreensão desse modo de fazer artístico, onde o movimento estabeleça a dramaturgia sem precisar fazer uso da palavra.

Para este artigo, serão descritas duas cenas que integram a obra citada acima, demonstradas no VI Encontro Científico da ANDA: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, no ano de 2019, como relato de experiência com mostra artística.

1 O grupo de pesquisa Dança: Estética e Educação – GPDEE, criado pela Prof^a Dr^a Kathya M. A. Godoy, ativo desde 2006, reúne pesquisadores, alunos, mestres e doutores na área da Dança e afins para discutir projetos e ações. O pressuposto do grupo visa entender que toda relação estética dialoga com o ensino e aprendizagem. A finalidade das pesquisas é problematizar tais relações, do mesmo modo que se faz necessário entender como a estética e a educação convergem nos estudos da prática e da teoria da dança. O grupo tem vínculo institucional com o Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Unesp/SP.

2 | PROCEDIMENTOS

Para explorar o viés cômico na dança, partiu-se do entendimento de que a comicidade do corpo e movimento pode estar na forma ou ação que habita o lugar do inadequado, aproximando-se do ridículo, tornando-se risível, Bergson (1983). O riso surge de uma percepção subjetiva, que está condicionada a padrões específicos de uma cultura ligados a aspectos sociais. Isso quer dizer que o engraçado varia de grupo para grupo, de acordo com estética, costume, comportamento, etc. No entanto, para a proposta cênica, procuramos atingir um cômico “universal” por meio de situações comuns ao ser humano, que permitam a identificação e entendimento, independente da cultura.

Esses conceitos permearam a construção do corpo cômico do bailarino, aproximando-o do corpo do palhaço, “clown, grotesco, truão, bobo, excêntrico, tony, augusto, jogral”. (CASTRO 2005, p.11), investigando um produto híbrido, entrelugar², resultante da intersecção entre as linguagens da dança, teatro e palhaço.

2.1 Cena 1 - “Paletó”

Nela questiona-se a padronização da vestimenta e comportamento do gênero masculino, dada pela relação entre trilha sonora: o que um homem deve levar na mala de viagem, objeto de cena: paletó, representando o homem e a triangulação com a plateia. Para o riso acontecer faz-se necessário uma comunicação bem estabelecida entre artista e público, explorada na cena pelo improviso e composição coreográfica.

Na trilha sonora, entrevista³ de Leda Nagle⁴ à Regina seguir Martelli⁵, apenas 42 segundos de um áudio de 14:57min foram utilizados, onde exploram o universo masculino, explicando que roupas um homem precisa levar na mala de viagem. Regina Martelli conclui dizendo: “Homem é simples, sempre mais simples. Tudo é fôrma, igualzinho”.

Dentro das expectativas e contradições provocadas pela reflexão que o estereótipo masculino engloba, foram avaliados recursos que pudessem provocar a comicidade, apontados na composição coreográfica da cena. “Muitas vezes satirizar

2 Entrelugar se estabelece na relação entre dança e artes visuais, se constitui por fluxos de sensações que afloram potencializando as práticas artísticas. Entre linguagens.

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QH24rIBUP8I&t=12s>

4 Jornalista e atriz, nascida em 1951, trabalhou como âncora do Jornal Hoje da Tv Globo, apresentadora e entrevistadora na Rede Manchete, SBT, rádio e TVE Brasil. Desde 2017 tem um canal de entrevistas no youtube.

5 Jornalista e consultora de moda brasileira, nasceu em 1950. Formada em Comunicação, trabalhou no jornal O Globo como produtora e repórter de moda, no Jornal do Brasil editando a moda da Revista Domingo, e para o jornal O Dia. Em 1996, entra na TV Globo como Consultora de Moda da Rede. É responsável pelo visual dos repórteres e faz consultoria de moda.

o que já existe é uma forma de fazer rir, o riso se alimenta do próprio homem (...)” (AGUIAR 2015, p.10). Neste contexto o processo criativo aconteceu da seguinte forma:

a) O movimento da voz

Procurou-se criar uma personificação caricaturada da voz de Regina Martelli, pensando na ideia de movimento mecânico e automatismo. Com base nos pensamentos de Bergson (1983), como uma característica salientada e isolada do comportamento humano, e por isso causa riso; e Laban (1978), tendo em vista a reflexão que a revolução industrial trouxe para o movimento cotidiano, bem exemplificado por Charles Chaplin no filme Tempos Modernos.

Para atingir esse objetivo foi necessário criar o movimento coordenado com áudio, decupando a fala de Regina Martelli, atribuindo a cada palavra um gesto – existente, criado e/ou ressignificado. Ao relacionar as dinâmicas da fala (como entonação com seus graus de tonicidade), com o estudo dos fatores de movimento criado por Laban (1968): fluência, espaço, peso e tempo, pôde-se estabelecer pontes entre a fala e o movimento para criar gestualidades não subvencionadas a uma técnica de dança específica, nem à mímica ou pantomima.

A criação obtida a partir do improviso, na busca do movimento para cada palavra, percebeu-se inserida no universo da dança contemporânea, permitindo assim, “confiar no carácter “lírico” do orgânico, sem por isso lhe atribuir uma estética ou uma formatação precisa” (LOUPPE, 2012, p.69).

Voltando a Bergson (1983), é possível prever a comicidade por outros fatores que somam-se ao mecânico, como assimetria, desarmonia e estranheza do corpo ao organizar-se rápida e precisamente de um movimento para outro atingindo as formas coreografadas.

b) Contraste, pausa e intenção para o tempo cômico

No comentário final de Regina Martelli: “Homem é simples, sempre mais simples. Tudo é fôrma, igualzinho”, há um desconforto e conflito do corpo denotando ironia. Visualmente reproduz-se no contraste do ritmo rápido e fluido, do gestual coordenado com a fala construído até aquele momento, pelo movimento desacelerado, desconectado com o áudio. A crítica em tom de sátira valida-se no comentário com a plateia (triangulação), seguido de uma grande pausa ao final da cena, aprofundando a relação com o cômico na tentativa de atribuir-lhe mais camadas de interpretação. “O riso está ligado ao prazer e a crítica, pode ser “sutil ou rasgado, pode questionar, salientar, contradizer, refazer, alienar, encantar, desagradar.” (MUNDIM, 2013, p.2).

2.2 Cena 2 - “Executivo”

O contexto é o encontro do homem de paletó com o executivo, representado pela camisa social retirada da mala - elemento cênico que costura o espetáculo, inspirado no universo lúdico e poético do palhaço e que faz referência ao nome da obra.

Enquanto na cena anterior o gesto era empregado de forma mais subjetiva, aqui foi incorporado como movimento alusivo à fala, intensificando o significado da mensagem, como acontece no cotidiano. Isto é, duas formas diferentes de expressão e discurso (SEELAENDER, 2013) que se completam: visual, dada pelos movimentos corporais; e auditiva, dada pelas cordas vocais, utilizadas simultaneamente para gerar a comicidade.

Os recursos empregados como exagero, inesperado, contraste, repetição e contradição, estão ligados à reflexão sobre relações/posições de poder e padronização do comportamento social masculino, propondo o cômico como “um meio de subversão de poder e estereótipos” (ALENCAR, 2008, p.1).

A dramaturgia compõe-se por meio de dois recursos: gesto e *grammelôt*⁶, explorados pela dança contemporânea sob a perspectiva do palhaço. Para Bolognesi (2003), o palhaço está ligado à fragilidade, ao ridículo e ao grotesco. É um corpo imperfeito, provocador do riso, que se aproxima do espectador e constrói uma relação íntima, facilitando a troca e o jogo. O procedimento deu-se da seguinte forma:

a) O diálogo

A comicidade da cena surge pelas situações inesperadas, justapostas, apresentadas como soluções cênicas na proposta dramaturgia, a partir da observação do comportamento rotineiro do encontro entre dois homens. Nele as relações de poder, dualidade, fragilidade, masculinidade e máscaras sociais acontecem entre duas partes de um mesmo corpo, metade paletó, metade executivo.

O *grammelot* funciona como o “subtexto” da fala, amparado pela estrutura coreográfica criada a partir de improvisos, inspirada no gestual cotidiano. Foram escolhidos gestos corriqueiros com significado claro, para que o público conseguisse alcançar de forma objetiva a compreensão do “diálogo” resultante, com exceção de dois momentos em que a subjetividade do movimento abstrato faz-se presente para a quebra da estrutura vigente. “O gesto constitui, depois da palavra (e sua forma escrita) o meio mais rico e maleável de exprimir os pensamentos, isto é o sistema de signos mais desenvolvido”. (KOWZAN in GUINSBURG; NETO; CARDOSO, 2012, p.106).

Embora tenha-se impressão de que “Gestos são ações das extremidades,

⁶ Gramelô ou blablação é uma conversa improvisada sem sentido definido em língua inventada caracterizada por sons onomatopáicos.

que não envolvem nem transferência nem suporte do peso” LABAN (1978, p.60) e concentrem-se nos movimentos dos braços, mãos e dedos, para a concepção coreográfica inclui-se o significado de gesto como qualquer atividade visível do corpo que contribua com aporte comunicativo.

O pensamento coreográfico se traduz nestas ações que buscam interpretar imagens criadas a partir de inquietações provocadas no e pelo criador, que tiveram origem na percepção e na vontade de querer traduzir o gesto em movimento, em construções corporais que interagem com o espaço, o tempo e o ritmo (FARIA, 2011 p.13)

Retoma-se a ideia de movimento automatizado no gestual construído para gerar a comicidade, desta vez com foco na associação do movimento (identificação cultural) com o imagético da palavra. “O riso pressupõe uma relação de cumplicidade e o conhecimento de inúmeras e sutis informações prévias” (CASTRO, 2005, p.17). Nesse caso o riso acontece por entendermos a mensagem, o contexto que está inserido e as pequenas particularidades que fazem parte de situações constrangedoras e ridículas da proposta.

O roteiro pode levar a uma ação ou resultado cômico, mas neste caso, quando junta-se a técnica e bagagem do bailarino com o improvisado, vulnerabilidade do palhaço e triangulação com a plateia, o corpo apropria-se do cômico. Nesse cenário, “...o gesto se torna mais orgânico, abre espaço para o contato visual com seu expectador, criando uma relação íntima e mais profunda, o encontro se torna mais potente. O espectador vai olhar para o bailarino de uma forma mais próxima, ambos estão em um lugar comum, onde tudo é possível (AGUIAR, 2015, p. 14).

Ao operar com a dualidade interior e exterior, subjetividade e exteriorização, o palhaço mantém viva a tradição do grotesco, amenizando-a. Ele dá ao corpo o estatuto de um fazer artístico que não encontra nas ideias de sublime e de belo os suportes para o seu entendimento. Não se trata de um corpo harmonioso. Ao contrário, ele é disforme, distorcido, desfalcado e incompleto, tudo para evidenciar o ridículo e o despropositado. É um corpo que deixa transparecer seus dilemas e a sua luta interna e, em tom de jocosidade, escancara e desafia os seus próprios limites. O palhaço almeja unicamente o riso do público, com exagero do corpo, dos adereços, da roupa e da maquiagem, alocados em situações dramáticas hiperbólicas. O exagero extrapola os limites do verossímil e se aloja no terreno do fantástico. Esse movimento é garantido unicamente pelo jogo cênico, prioritariamente improvisado. (BOLOGNESI, 2003, p. 184)

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao observar o corpo do palhaço e bailarino, esses dois arquétipos que fazem parte de universos diferentes no imaginário coletivo, identificou-se que além de ocuparem lugares de atuações semelhantes e extremamente variados como o palco, rua e espaços alternativos, ambos utilizam seus corpos com a mesma função: a

comunicação por meio do movimento e gesto, muitas vezes em uma linguagem não verbal.

Este estudo teórico e prático, ajudou a compreender como o corpo pode, propositalmente, mover-se para alcançar a comicidade (in)corporando⁷ o humor, como forma de estranhamento do corpo na relação com a desarmonia, assimetria e caricatura à bagagem adquirida na dança contemporânea junto as dinâmicas de movimento, pausas e contexto. Tudo começa no corpo e pelo corpo, e exige uma dilatação do olhar e das sensações vividas, conforme fala Mundim (2013):

A comicidade pretendida na dança parte da corporalidade e de tudo que a afeta e que é por ela afetado. Compreender como o corpo cria e transcria essas vivências encarnadas, impregnadas, por meio de seus humores em movimento, é dialogar com o universo da dança. (MUNDIM, 2013 p.2)

A partir da pesquisa, apontaram-se possibilidades criativas no pensar e fruir a dança sob outras perspectivas, ela também pode ser o lugar do cômico, da poesia do movimento virtuoso que emociona e faz rir.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ronaldo. **A comicidade na dança: o olhar do palhaço**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Artes – Habilitação em Dança, Faculdade Paulista de Artes, 2015.
- ALENCAR, Jorge. **Dança Contemporânea e Comicidade**. 2008, Disponível em: <http://idanca.net/danca-contemporanea-e-comicidade/>. Acesso em 23.05.2019. Acesso em 07/04/2019
- ANDRADE, Carolina Romano; GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades**. 1ª edição. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- BERGSON, Henri. **O riso: ensaios sobre a significação da comicidade**. Trad. de Inove Castilho Benedetti. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CARDOSO, Heráclito de Oliveira. **A poética do corpo não-verbal: um olhar para a comicidade em cena**. Tese de Mestrado em Artes Cênicas - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. 2015.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem-palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.
- FARIA, Ítalo Rodrigues. **A dança a dois: processos de criação em dança contemporânea**. Dissertação de Mestrado em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2016.
- LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.
- 7 Para Godoy (2012; 2013), o conceito de (in)corporação significa a apropriação dos elementos da dança e de seus saberes no e pelo corpo do dançarino ou do sujeito que experimenta a dança.

MUNDIM, Ana Carolina. **A comicidade como possibilidade criativa na dança contemporânea**. In: Ouvirouver. Uberlândia. v. 9 n. 1 p. 46-58 jan.ljun. 2013.

ROMERO, José da Silva. Dança, **Artes Visuais e Cybercultura**: entrelugares do corpo. Tese de Doutorado em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2018.

SEELAENDER, Ana Luisa, **O Gesto em Dança**: descrição da gestualidade em uma narrativa dançada. 2013. São Paulo: Em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18062013-094649/pt-br.php>> Acesso 07 set 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0